

**REVISTA**  
**BATISTA**  
**PIONEIRA**

*Bíblia* ▪ *Teologia* ▪ *Prática*

Volume 11  
Número 1  
Junho 2022



# **A INFLUÊNCIA DA INTERPRETAÇÃO BÍBLICA DAS ESCOLAS ALEXANDRINA E ANTIOQUENA NOS DIAS ATUAIS**

*The influence of biblical interpretation of the Alexandrine and Antiochian Schools in the present day*

Me. Francisco Emanuel Lima Santos<sup>1</sup>

## **RESUMO**

A interpretação bíblica sempre desenvolveu um papel importante na história da igreja e na atualidade. Por essa razão, o presente trabalho ocupa-se em analisar o uso dos métodos alegórico e literal na atualidade a partir da pergunta central: Quais são os representantes das escolas alexandrina e antioquena de interpretação bíblica nos dias atuais e quais as implicações do uso dos métodos alegórico e literal nos dias atuais para a compreensão do texto bíblico? O objetivo é analisar a influência das duas nos dias atuais, identificando o Movimento Neopentecostal brasileiro como representante atual da Escola de Alexandria e a Igreja Tradicional brasileira como representante da Escola de Antioquia. Apontar os malefícios da interpretação alegórica das Escrituras Sagradas. Oferecer orientações e diretrizes práticas para uma boa interpretação das Escrituras segundo os princípios hermenêuticos do Método Gramático-Histórico. O tipo de pesquisa a ser abordada é a de revisão bibliográfica e analítica consistindo no levantamento de informações relacionadas à pesquisa. Terá como fonte de informação e fundamentação, os seguintes instrumentos de pesquisa: a Bíblia cristã, dicionários e enciclopédias bíblicas e teológicas, manuais de teologia bíblica, comentários bíblicos, exegéticos e artigos científicos relacionados ao tema adquiridos na internet entre outros. Conclui-se que os dois métodos estão atuantes nos dias atuais e influenciando os cristãos na interpretação bíblica.

**Palavras-chave:** Método Alegórico. Método Literal. Movimento

<sup>1</sup> O autor é Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Sul Americana (FTSA). Mestrado em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR) e Doutorando em Teologia pela PUC-Rio. É professor do Seminário Teológico Batista Goiano. E-mail: sanemau@hotmail.com

Neopentecostal. Igreja Tradicional. Interpretação.

## **ABSTRACT**

Biblical interpretation has always played an important role in church history and today. For this reason, the present work is concerned with analyzing the use of allegorical and literal methods today from the central question: Who are the representatives of the Alexandrian and Antiochian schools of biblical interpretation in the present day and what are the implications of the use of these allegorical and literal methods in the present day for the understanding of the biblical text? The objective is to analyze the influence of these two nowadays, identifying the Brazilian Neo-Pentecostal Movement as the current representative of the Alexandria School and the Brazilian Traditional Church as the representative of the Antiochia School. Pointing out the harms of the allegorical interpretation of the Holy Scriptures. Offering practical guidelines and guidelines for a good interpretation of Scripture according to the hermeneutical principles of the Grammar-Historical Method. The type of research to be addressed is the bibliographic and analytical review, consisting of the collection of information related to the research. It will have as a source of information and foundation, the following research instruments: the Christian Bible, biblical and theological dictionaries and encyclopedias, biblical theology manuals, biblical commentaries, exegetics and scientific articles related to the topic researched on the internet, among others. The conclusion is that both methods are active today and influencing Christians in their biblical interpretation.

**Keywords:** Alegorical Method. Literal Method. Neo-Pentecostal Movement. Traditional church. Interpretation.

## **INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa propõe-se a estudar e transmitir conhecimento a respeito do tema: *A influência da interpretação bíblica da escola alexandrina e antioquena nos dias atuais*. O tipo de pesquisa a ser abordada é a de revisão bibliográfica e histórica consistindo no levantamento de informações relacionadas à pesquisa. Terá como fonte de informação e fundamentação, os seguintes instrumentos de pesquisa: a Bíblia cristã, dicionários e enciclopédias bíblicas e teológicas, manuais de teologia bíblica, comentários bíblicos, exegéticos e artigos científicos relacionados ao tema adquiridos na internet entre outros.

A pesquisa parte da necessidade de que os cristãos conheçam sobre o uso dos métodos alegórico e literal nos dias atuais, com ênfase na importância de compreender melhor e de forma mais aprofundada esse assunto. Também por entender que há a necessidade de que os cristãos saibam quais são os males e benefícios dos métodos de interpretação alegórico e literal, com comprovação transmitida através de um estudo analítico e bibliográfico.

A interpretação bíblica é um dos temas centrais na compreensão das Sagradas Escrituras. Foi assim para os autores do Antigo e Novo Testamento, para os apóstolos e, da mesma forma, continuou sendo para os primeiros discípulos de Cristo. Sendo, portanto, a compreensão e aplicação do texto bíblico, a principal fonte de conduta e fé para os cristãos. Por isso, a interpretação bíblica deve continuar sendo relevante e oferecendo aos cristãos a possibilidade de compreenderem melhor e corretamente a revelação escrita de Deus e por ela serem abençoados.

Em sentido prático, esta pesquisa se propõe a oferecer orientações aos cristãos com vista ao alcance de mais clareza a respeito do tema e de como interpretar as Escrituras Sagradas com mais eficácia. É importante conhecer sobre o método alegórico e literal por algumas razões. Por exemplo, na atualidade as interpretações e pregações bíblicas, especialmente no meio neopentecostal brasileiro,

tendem a ignorar o contexto gramático e histórico dos textos bíblicos com aparentes aspectos alegóricos envolvidos, praticam livre interpretação do texto bíblico.<sup>2</sup> O que causa muita distorção dos textos bíblicos. Da mesma forma, é relevante conhecer o método literal que contrapõe o alegórico, pois o literal coloca-se como fiel à gramática e a historicidade dos textos bíblicos, como se procurará demonstrar na pesquisa. Portanto, é importante que os cristãos saibam a origem e os efeitos desses dois métodos de interpretação, e como identificá-los na atualidade.

Esta pesquisa tem a finalidade de responder a pergunta central: Quais são os representantes das escolas alexandrina e antioquena de interpretação bíblica nos dias atuais e quais as implicações do uso dos métodos alegórico e literal nos dias atuais para a compreensão do texto bíblico? A partir da pergunta central, faz-se as seguintes indagações: Quais são os malefícios do método alegórico na interpretação das Sagradas Escrituras na atualidade? Quais diretrizes podem ser seguidas para uma boa interpretação das Sagradas Escrituras?

Diante do propósito de esclarecer aos cristãos a respeito da relevância e necessidade de conhecer o uso dos métodos alegórico e literal na atualidade e de mostrar quais são os males que o método alegórico de interpretação bíblica pode trazer à igreja como Corpo de Cristo, a pesquisa se desenvolverá tendo os seguintes objetivos específicos: Procurar identificar o uso do método alegórico no Movimento Neopentecostal<sup>3</sup> e o uso do método literal na Igreja Tradicional. Explicar os males da interpretação alegórica e os benefícios da interpretação literal para a igreja atual, igreja como Corpo de Cristo. Por meio da análise e comparações com a interpretação alexandrina, pretende-se mostrar que o Movimento Neopentecostal representa atualmente a escola de Alexandria no que diz respeito ao uso do método alegórico de interpretação das Escrituras Sagradas e a Igreja Tradicional como representante da escola de Antioquia no uso do método literal das Escrituras.

Ao se referir ao “Movimento Neopentecostal” nesta pesquisa, entende-se como o movimento geral neopentecostal que inclui todas as igrejas de linha neopentecostal, como por exemplo, a Igreja Universal do Reino de Deus, a Igreja Mundial do Poder de Deus e a Igreja Internacional da Graça de Deus. Da mesma forma, quando se refere à “Igreja Tradicional”, refere-se ao movimento tradicional ou reformado que inclui todas as igrejas de linha histórica ou oriundas da reforma, como por exemplo, os batistas e os presbiterianos.

O propósito é tentar mostrar que as duas escolas alexandrina e antioquena estão em pleno funcionamento nos dias atuais, que não morreram. Que o método alegórico continua sendo amplamente usado pelos neopentecostais. Igrejas como a Universal do Reino de Deus e a Internacional da Graça de Deus, grandes representantes do Movimento Neopentecostal brasileiro, são as grandes responsáveis pelo uso do método alegórico. No final da pesquisa, elaborar diretrizes de interpretação bíblica que ajudem os cristãos a interpretar corretamente o texto bíblico usando o método literal, por entender, nesta pesquisa, que o método de interpretação literal é o que mais se aproxima de uma interpretação correta das Escrituras.

A pesquisa concluirá fazendo as considerações finais, expressando a opinião do autor a respeito do assunto que foi tratado. O desejo do autor, desde já, é que este trabalho contribua para acrescentar conhecimento sobre o tema proposto e que motive os leitores a estudarem mais a respeito do mesmo, tirando dele conhecimento e proveito prático na área da leitura, interpretação e ensino das Escrituras Sagradas.

<sup>2</sup> ROMEIRO, Paulo. **Decepcionados com a graça**: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal. São Paulo: Candeia, 2013, p. 123.

<sup>3</sup> O Movimento Neopentecostal é um movimento considerado a terceira onda do pentecostalismo, cujas características são as curas, exorcismos de demônios e prosperidade financeira. No terceiro capítulo desta pesquisa o neopentecostalismo é tratado com mais detalhes.

## 1. A IGREJA TRADICIONAL COMO REPRESENTANTE DA ESCOLA DE ANTIOQUIA

O método literal de interpretação bíblica surgiu com a escola de Antioquia. O método tinha por característica uma interpretação que levava em consideração o sentido histórico e gramatical do texto bíblico. Com a reforma protestante o método foi resgatado e ficou conhecido como método gramático-histórico ou histórico-gramatical. Verifica-se que este método que começou com a escola de Antioquia, passou pelo período patrístico, ficou um pouco apagado na Idade Média, mas reascendeu na reforma protestante do século XVI e é atualmente amplamente praticado pela Igreja Tradicional. Para uma breve análise, serão destacadas dentro da Igreja Tradicional, apenas duas igrejas por serem bastante conhecidas, por serem grandes igrejas em número de fiéis e de linha reformada: A Igreja Batista da Convenção Batista Brasileira e a Igreja Presbiteriana do Brasil.<sup>4</sup> Existem outras, mas, como exemplo, entende-se que apenas estas duas são suficientes.

### 1.1 A IGREJA BATISTA DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA E O MÉTODO LITERAL

A Igreja Batista com o nome de “Batista existe desde 1612, quando Thomas Helwys de volta da Holanda, onde se refugiara da perseguição do Rei James I da Inglaterra, organizou com os que voltaram com ele, uma igreja em Spitalfields nos arredores de Londres”.<sup>5</sup> Porém, segundo Cairns, os batistas vieram dos anabatistas, movimento oriundo da reforma protestante do século XVI.<sup>6</sup> Por isso, se pode afirmar que a Igreja Batista é uma igreja tradicional de origem reformada.

Atualmente, a “Convenção Batista Brasileira (CBB) é o órgão máximo da denominação Batista no Brasil. É a maior convenção Batista da América Latina”.<sup>7</sup> Como se nota, é uma grande igreja denominacional com forte influência no meio evangélico brasileiro e mundial.

Segundo Silva, os batistas creem que as Escrituras Sagradas são autoridade máxima para os cristãos, é a única regra de fé e prática. Não há outros escritos inspirados por Deus além das Escrituras Sagradas como Palavra de Deus.<sup>8</sup> Diferentemente dos intérpretes alexandrinos, como observado no primeiro capítulo, que acreditavam que a filosofia grega, pagã servia também como guia de vida e instrumento divino para a compreensão da mensagem das Escrituras, os batistas, conforme Silva, entendem que somente as Escrituras são suficientes em matéria de vida e prática.

A declaração doutrinária da Convenção Batista Brasileira no item sobre as Escrituras Sagradas, diz: “A Bíblia é a autoridade única em matéria de religião, fiel padrão pelo qual devem ser aferidas a doutrina e a conduta dos homens”.<sup>9</sup> Para a Convenção Batista Brasileira, assim como foi para os reformadores, somente a Bíblia é autoridade máxima para os cristãos. Os reformadores insistiram na declaração de que os cristãos deveriam ser guiados somente pelas Escrituras e assim também pensam os batistas.

Assim como os intérpretes antioquenos e os reformadores, os batistas entendem que “não se deve ler a Bíblia e querer que ela nos fale e ensine de acordo com os nossos desejos e preferências”.<sup>10</sup> Nesse sentido, pode-se dizer que os batistas representam o tipo de interpretação que era defendida pelos intérpretes da escola de Antioquia. Uma interpretação que visava o sentido original do texto, sem

<sup>4</sup> PASSOS, João Décio. **Pentecostais: origens e começo**. São Paulo: Paulinas, 2005, p. 66-67.

<sup>5</sup> Convenção Batista Brasileira: **nossa história**. Disponível em: <<http://www.batistas.com/institucional/nossa-historia>> Acesso em: 02/06/2017.

<sup>6</sup> CAIRNS, Earle E. **O cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã**. São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 248.

<sup>7</sup> Convenção Batista Brasileira: **Quem somos**. Disponível em: <<http://www.batistas.com/institucional/quem-somos>>. Acesso em 05/06/2017.

<sup>8</sup> SILVA, Roberto do Amaral. **Princípios e doutrinas batistas: os marcos de nossa fé**. Rio de Janeiro: JUERP, 2007, p. 78.

<sup>9</sup> Convenção Batista Brasileira. **Declaração doutrinária da Convenção Batista Brasileira**. Rio de Janeiro, JUERP, 1996, p. 5.

<sup>10</sup> SILVA, 2007, p. 79.

alterá-lo para se conformar a interpretação desejada do intérprete. É uma clara evidência de que o método literal continua na atualidade por meio dos cristãos batistas brasileiros.

Silva coloca alguns princípios hermenêuticos pelos quais os batistas tem procurado interpretar a Bíblia.

O primeiro princípio é que a Bíblia interpreta a Bíblia. Ou seja, não se deve isolar uma passagem bíblica e dela formular uma doutrina ou justificar uma prática. Por isso, declarou Martyn Lloyd Jones: A Bíblia é uma grande mensagem. Ela forma sempre um todo homogêneo, de modo que um ponto nunca deve contradizer o outro. O segundo princípio diz que textos obscuros da Bíblia devem ser interpretados à luz dos mais claros e explícitos. O terceiro princípio nos mostra que a Bíblia deve ser lida à luz do contexto histórico em que foi escrito. O último e importante princípio é que a Bíblia deve ser interpretada sempre à luz da pessoa e dos ensinamentos de Jesus Cristo.<sup>11</sup>

Esses são princípios hermenêuticos que, na verdade, começaram com a escola de Antioquia, depois usados pelos reformadores e melhorados ao longo da história, são também usados pelos cristãos batistas nos dias atuais. Além desses princípios, o princípio de que a Bíblia “deve ser interpretada sempre à luz da pessoa e dos ensinamentos de Cristo”,<sup>12</sup> era a interpretação cristológica que os antioquenos faziam, por exemplo, com alguns textos do Antigo Testamento.

## 1.2 A IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL E O MÉTODO LITERAL

A Igreja Presbiteriana do Brasil, assim como a Igreja Batista, é no Brasil uma grande igreja de origem reformada. As origens históricas do presbiterianismo remontam à reforma protestante do século XVI. A Igreja Presbiteriana do Brasil pertence à família das igrejas reformadas ao redor do mundo, tendo surgido no Brasil como fruto do trabalho missionário da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos. É considerada a mais antiga denominação reformada do país, tendo sido fundada pelo missionário Ashbel Green Simonton (1833-1867).<sup>13</sup>

Os princípios hermenêuticos praticados pelos presbiterianos do Brasil e os demais tradicionais, foram princípios “praticados pelos reformadores e puritanos que vieram a ser desenvolvidos e adotados pelo protestantismo conservador em geral e conhecidos como método gramático-histórico de interpretação bíblica”.<sup>14</sup> Os reformadores, por sua vez, usaram a hermenêutica da escola de Antioquia, o método literal.<sup>15</sup>

A hermenêutica reformada que é usada pela Igreja Presbiteriana do Brasil, enfatiza a interpretação gramatical e histórica das Escrituras, sem negar a sua origem e autoridade divina como Palavra de Deus. A interpretação reformada rejeita a interpretação alegórica dos alexandrinos.<sup>16</sup> Os intérpretes da escola de Alexandria adotaram livremente a alegoria em suas interpretações das Escrituras. No entanto, como se pode observar, a Igreja Tradicional não segue o mesmo caminho dos alexandrinos, pelo contrário, segundo Anglada, segue os princípios hermenêuticos antioquenos e reformados. Princípios como:

1. A Escritura interpreta a si mesma: As Escrituras não se contradizem, são uniformes.
2. O princípio do contexto: não se pode interpretar uma passagem bíblica fora de seu contexto.
3. Interpretação literal: toda passagem deve ser interpretada literal, a menos que a própria passagem exija o contrário.
4. Conhecer e respeitar os gêneros literários diferentes da Bíblia: cada gênero tem suas particularidades
5. Princípio linguístico: deve estudar as línguas originais da Bíblia e conhecer suas regras gramáticas.<sup>17</sup>

<sup>11</sup> SILVA, 2007, p. 79.

<sup>12</sup> Convenção Batista Brasileira, 1996, p. 5.

<sup>13</sup> Igreja Presbiteriana do Brasil. **História**. Disponível em: <<http://www.ipb.org.br/ipb/historia>> Acesso em: 05/06/2017.

<sup>14</sup> ANGLADA, Paulo Roberto Batista. **Introdução à hermenêutica reformada: correntes históricas, pressuposições, princípios e métodos linguísticos**. Ananindeua: Knox, 2016, p. 101.

<sup>15</sup> ANGLADA, 2016, p. 61.

<sup>16</sup> ANGLADA, 2016, p. 59-60.

<sup>17</sup> ANGLADA, Paulo Roberto Batista. **Sola Scriptura: a doutrina reformada das Escrituras**. Ananindeua: Knox, 2013, p. 161-169.

A hermenêutica da Igreja Presbiteriana segue a confissão de fé de Westminster, “uma das confissões reformadas mais representativas”.<sup>18</sup> A Confissão ensina que o Espírito Santo é quem ilumina o homem para que ele compreenda as Escrituras. Elas são autoridade máxima de Deus para a vida cristã, devem ser obedecidas como Palavra de Deus. Na área da hermenêutica bíblica, a Confissão de Westminster declara:

Todo o conselho de Deus concernente a todas as coisas necessárias para a glória dele e para a salvação, fé e vida do homem, ou é expressamente declarado na Escritura ou pode ser lógica e claramente deduzido dela. À Escritura nada se acrescentará em tempo algum, nem por novas revelações do Espírito, nem por tradições dos homens; reconhecemos, entretanto, ser necessária a íntima iluminação do Espírito de Deus para compreender as coisas reveladas na Palavra de Deus. Na Escritura não são todas as coisas igualmente claras em si, nem do mesmo modo evidentes a todos; contudo, as coisas que precisam ser obedecidas, cridas e observadas para a salvação, em um ou outro passo da Escritura são tão claramente expostas e explicadas, que não são só os doutos, mas ainda os indoutos, no devido uso dos meios ordinários podem alcançar uma suficiente compreensão delas. A regra infalível de interpretação da Escritura é a mesma Escritura; portanto, quando houver questão sobre o verdadeiro e pleno sentido de qualquer texto da Escritura (sentido que não é múltiplo, mas único), esse texto pode ser estudado e compreendido por outros textos que falem mais claramente.<sup>19</sup>

Observando alguns trechos da Confissão de Westminster, conforme citada acima, percebe-se uma hermenêutica ou exegese muito parecida com a interpretação praticada pelos antioquenos e por reformadores como Lutero e Calvino, por exemplo, quando ela diz: *Nas Escrituras não são todas as coisas igualmente claras em si, nem do mesmo modo evidentes a todos; contudo, as coisas que precisam ser obedecidas, cridas e observadas para a salvação, em um ou outro passo da Escritura são tão claramente expostas e explicadas, que não são só os doutos, mas ainda os indoutos, no devido uso dos meios ordinários podem alcançar uma suficiente compreensão delas.*<sup>20</sup>

Essa afirmação mostra que, assim como os intérpretes antioquenos e os reformadores, a interpretação bíblica tradicional reconhece que as Escrituras nem sempre são fáceis de entendimento, há textos de difícil interpretação. Porém, diferentemente dos intérpretes alexandrinos, a interpretação tradicional entende que não se deve alegorizar para conformar o texto à mente das pessoas. Por meio do uso de princípios interpretativos, como os do método gramático-histórico, é possível interpretar corretamente o texto. Mostra também que não somente os “espirituais”, podem compreender o verdadeiro sentido do texto, como afirmava Orígenes da escola alexandrina, mas todos os cristãos.

Outra afirmação da Confissão de Westminster, conforme citada acima, diz: A regra infalível de interpretação da Escritura é a mesma Escritura; portanto, quando houver questão sobre o verdadeiro e pleno sentido de qualquer texto da Escritura (sentido que não é múltiplo, mas único), esse texto pode ser estudado e compreendido por outros textos que falem mais claramente.<sup>21</sup> Essa declaração vai contra a escola de Alexandria que, por meio de seus intérpretes como Filo, Clemente e Orígenes, ensinava que o texto tem mais de um sentido, um sentido oculto que somente os mais espirituais podiam descobrir.

De forma geral, se observa que a Igreja Tradicional representada nesta pesquisa, pelas Igrejas Batista da Convenção Batista Brasileira e Presbiteriana do Brasil, corresponde na atualidade à escola de Antioquia por adotar o método literal de interpretação das Escrituras, método conhecido atualmente de gramático-histórico.

## **2. O NEOPENTECOSTALISMO COMO REPRESENTANTE DA ESCOLA DE ALEXANDRIA**

<sup>18</sup> LOPES, Augustos Nicodemus. **A Bíblia e seus intérpretes**: uma breve história da interpretação. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 250.

<sup>19</sup> LOPES, 2013, p. 250-252.

<sup>20</sup> LOPES, 2013, p. 250-252.

<sup>21</sup> LOPES, 2013, p. 250-252.

O método alegórico de interpretação bíblica surgiu com a escola de Alexandria. O método alegórico caracterizou-se por uma interpretação espiritualizada ou contrária ao sentido original e histórico do texto bíblico. Na Idade Média, esse método foi amplamente usado, na época, chamado de quadriga ou quatro sentidos. Dizia-se que o texto bíblico chegava a ter até quatro sentidos diferentes. Com a reforma protestante, o método alegórico foi substituído pelos reformadores pelo método literal. No entanto, o método alexandrino, pelo que se verificará nesta pesquisa, continua sendo usado amplamente pelo Movimento Neopentecostal.

Para uma breve análise, serão destacadas dentro do Movimento Neopentecostal, apenas duas igrejas por serem bastante conhecidas e por serem grandes igrejas em número de fiéis: A Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Internacional da Graça de Deus.<sup>22</sup> Existem outras, mas, como exemplo, entende-se que apenas estas duas são suficientes.

## 2.1 O SURGIMENTO DO MOVIMENTO NEOPENTECOSTAL E SUA HERMENÊUTICA

Conforme Bledsoe, o neopentecostalismo brasileiro surgiu na década de 70, oriundo da terceira onda do pentecostalismo brasileiro. Nasceu, cresceu e se expandiu a partir do Rio de Janeiro com o início da Igreja Universal do Reino de Deus.<sup>23</sup> Embora seu início tenha sido nos 70, “todavia, ele cresce e se consolida nas décadas de 1980 e 1990”.<sup>24</sup> Atualmente, a Igreja Universal é a maior igreja neopentecostal no Brasil, por isso, “sem dúvida ela é a maior representante do Movimento Neopentecostal brasileiro. E boa parte disso se deve à gestão do bispo Edir Macedo”.<sup>25</sup> Inicialmente o neopentecostalismo teve sua influência vinda do pastor canadense Walter Robert McAlister da Igreja Vida Nova sediada no Rio de Janeiro.<sup>26</sup> O neopentecostalismo floresceu graças a algumas situações que ocorrem na década de 70, como explica Bledsoe:

O neopentecostalismo se desenvolveu em uma fase da história sócio-política brasileira diferente do pentecostalismo de segunda onda. Na metade da década de 1970, o país começou a transição do regime militar para o sistema democrático. O Brasil se rendeu à participação e dependência do capitalismo internacional. Durante os anos de 1980, a rápida migração urbana e estagnação econômica acarretaram riscos sociais complexos. Assentamentos informais começaram a surgir juntamente com a degradação de algumas áreas, resultando nas favelas, taxas altas de desemprego, alcoolismo e tráfico de drogas.<sup>27</sup>

A partir desse cenário, o neopentecostalismo viu uma boa oportunidade para se instalar e oferecer às pessoas uma saída para as dificuldades da vida. O neopentecostalismo começou a enfatizar três características, as quais atualmente são as marcas do Movimento Neopentecostal. Arelada à teologia da prosperidade, estão: as curas, o exorcismo de demônios e a prosperidade financeira. Para os neopentecostais, atribui-se ao Diabo e aos seus demônios as mais diversas doenças, maldições, maldição hereditária, defeitos físicos, problemas financeiros, conjugais, emocionais, psicológicos e espirituais.<sup>28</sup>

Para a vida melhorar é preciso participar de sessões de descarrego, corredor dos ungidos, tomar banho de sal grosso, levar para casa rosas ungidas, expulsar os espíritos do erro, da mentira, do olho gordo, da traição, da inveja, participar de sessões em montes na sexta-feira e fazer a oração forte. Essas

<sup>22</sup> OLIVEIRA, Estevam Fernandes de. **Conversão ou adesão**: uma reflexão sobre o neopentecostalismo no Brasil. Niterói: Proclama, 2004, p. 39.

<sup>23</sup> BLEDSOE, David Allen. **Movimento neopentecostal brasileiro**: IURD: um estudo de caso. São Paulo: Hagnos, 2012, p. 41.

<sup>24</sup> CAVALCANTE, George Sousa. **Quanto vale a sua fé**: a tendência capitalista da fé evangélica fortalezense nas últimas duas décadas. Duque de Caxias: Espaço Científico Projetos Editoriais, 2015. p. 42.

<sup>25</sup> LEMOS, Christina; TAVOLARO, Douglas. **O bispo**: a história revelada de Edir Macedo. Editora Larousse do Brasil, p. 38. Disponível em: < <https://hermesgama.files.wordpress.com/2008/09/o-bispo-a-histc3b3ria-revelada-de-edir-macedo-christina-lemos-douglas-tavolaro.pdf> >. Acesso em: 30/05/2017.

<sup>26</sup> BLEDSOE, 2012, p. 41.

<sup>27</sup> BLEDSOE, 2012, p. 42.

<sup>28</sup> BLEDSOE, 2012, p. 42-44.



práticas são muito parecidas com o espiritismo e as religiões afro-brasileiras.<sup>29</sup>

Percebe-se que o neopentecostalismo, surgiu em um momento de transição em que o Brasil passava por transformações e que propiciou o surgimento do Movimento Neopentecostal, o qual se apresentou como solução para as dificuldades da vida. “A salvação é algo de certo e concreto, que se realiza na vida do fiel pelo poder sem limites de Jesus; é sinônima de vida feliz, sem misérias, sem desavenças e sofrimentos”.<sup>30</sup> Conforme Pedroso, além das características enfatizadas pelo Movimento Neopentecostal como as curas, exorcismos de demônio, prosperidade, caracteriza-se também pelo forte uso da mídia.<sup>31</sup>

Na área da interpretação bíblica, observa-se que o Movimento Neopentecostal é bastante alegórico em sua interpretação das Escrituras. Esse é um problema no neopentecostalismo. Assim como os alexandrinos, os neopentecostais distorcem o sentido do texto em função de suas vontades e interesses. Comentando sobre a interpretação alegórica dos neopentecostais, Vargens diz que:

Uma das principais características do pregador neopentecostal é o uso de alegorias em seus sermões. É comum, por exemplo, observamos muitos dos pastores neopentecostais dizendo aquilo que as Escrituras não ensinam. Outro dia eu ouvi um “Apóstolo” ensinando que os Jebuseus, heteus e amorreus (Dt 7.1; 20.17; Js 3.10) simbolizam, o diabo, a carne e o mundo. Para o pregador em questão toda vez que a bíblia faz menção aos amorreus, significa que Deus deseja a morte do “eu”. Noutra ocasião soube de um pregador que ensinou que os amigos do parálítico curado por Jesus simbolizavam, amor, compaixão, misericórdia e companheirismo.<sup>32</sup>

Da mesma forma que os intérpretes da escola de Alexandria, alegorizavam o texto, os neopentecostais também alegorizam o texto bíblico. Os Jebuseus, Heteus e Amorreus, foram povos históricos, inimigos de Israel citados no Antigo Testamento, e não há nada nos textos bíblicos que mostre que esses povos simbolizam o Diabo, a carne e o mundo. Assim como também os amigos do parálítico, no texto, não significam amor, compaixão ou misericórdia, isso é alegorizar, encontrar um sentido oculto no texto.

Na hermenêutica neopentecostal, a interpretação bíblica é relativizada, conforme os interesses neopentecostais de atrair pessoas. Silva, em sua dissertação de Mestrado sobre a hermenêutica neopentecostal, citando Alderi Matos, destaca três fatores que somaram para tornar relativo o valor das Escrituras no neopentecostalismo e que contribuem para a interpretação alegórica.

- (a) A ênfase na experiência como um critério de verdade, colocando a Escritura em segundo plano, em detrimento a uma prática que produz resultados ou traz satisfação;
- (b) O apelo a revelações divinas de maneira direta e imediata relativizando a Bíblia e tornando a palavra ora revelada inquestionável, como divina e em igual nível à Bíblia;
- (c) O uso seletivo e questionável de certas passagens acompanhado de interpretações tendenciosas ou ênfases inadequadas.<sup>33</sup>

O neopentecostalismo interpreta o texto bíblico à luz dos interesses de seus ouvintes. Interesses como o sucesso financeiro, cura física, sucesso na profissão e aquisição de bens materiais. Os neopentecostais estão mais preocupados em interpretar o texto bíblico conforme a teologia deles e, assim agradecer o público, do que realmente interpretar segundo o seu contexto histórico-gramatical.

Na interpretação dos neopentecostais, “o texto bíblico tem uma função mais prática que teórica e não uma referência escrita de uma experiência do passado que exige interpretação para ser

<sup>29</sup> BLEDSOE, 2012, p. 43-44.

<sup>30</sup> PASSOS, 2005, p. 68.

<sup>31</sup> PEDROSO, Ivode Kleber Mendes. **Heresia vs. Espiritualidade**: a heresia de ser espiritual ou a graça de ser herege? Londrina: Descoberta, 2009, p. 99.

<sup>32</sup> VARGENS, Renato. **Os 10 erros principais de uma pregação neopentecostal**. Disponível em: <<http://renatovargens.blogspot.com.br/2013/10/os-10-principais-erros-de-uma-pregacao.html>> Acesso em: 05/06/2017.

<sup>33</sup> SILVA, Jouberto Heringer da. **O desenvolvimento da hermenêutica alegórica e sua presença num mundo pós-moderno de múltiplas verdades**. A hermenêutica Neopentecostal. p. 63. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2452>> Acesso em: 05/06/2017.

compreendida e explicada”.<sup>34</sup> Fazem uma “leitura da Bíblia, cujo princípio hermenêutico fundamenta-se nas representações de mundo que configuram o imaginário de seus fiéis, ou seja, o texto bíblico é adaptado à satisfação de necessidades imediatas”.<sup>35</sup> Matos comentando sobre a interpretação do movimento neopentecostal que não considera o contexto histórico e gramatical, não se preocupa em fazer uma exegese detalhada do texto, diz o seguinte:

A Bíblia se torna um brinquedo, uma peteca lançada para lá e para cá ao sabor das conveniências. Tomam-se diferentes declarações, episódios e símbolos bíblicos e, sem esforço algum de interpretação, passa-se diretamente para a aplicação, muitas vezes de uma maneira que nada tem a ver com o propósito original da passagem. O que é ainda mais grave, os textos bíblicos são usados de modo mágico, como se fossem amuletos ou talismãs, como se tivessem um poder imanente e intrínseco.<sup>36</sup>

A alegorização do texto bíblico feita pelo Movimento Neopentecostal acontece, conforme Romeiro, porque “não se preocupa com a interpretação científica do texto bíblico e com as ferramentas necessárias à hermenêutica. Ao longo das décadas, o pentecostalismo brasileiro até mostrou certa ojeriza pela educação”.<sup>37</sup> Por essa razão, é que se observa tantas pregações alegorizadas como será visto no item que tratará sobre a Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Internacional da Graça de Deus.

O estudo hermenêutico e teológico das Escrituras é visto pelo neopentecostalismo como algo que confunde, embaraça a mensagem de Deus às pessoas. Romeiro cita Edir Macedo que em seu livro “A libertação da teologia”, diz: “Todas as formas e todos os ramos da teologia são fúteis; não passa de emaranhados de ideias que nada dizem ao inculto, confundem os simples e iludem os sábios. Nada acrescentam à fé”.<sup>38</sup> Como se percebe, para Edir Macedo, o estudo teológico para nada serve, senão para confundir as pessoas.

Observa-se também que uma tendência muito forte na interpretação bíblica neopentecostal é a forte ênfase em textos do Antigo Testamento. Essa tem sido uma das características do movimento. Textos como, por exemplo, de Gênesis 14.14-16 que fala dos 318 homens escolhidos por Abraão para resgatar Ló dos inimigos, foi usado pela Igreja Universal para fazer a “Campanha dos 318 pastores”,<sup>39</sup> em uma clara alegorização do texto bíblico. O uso frequente dos textos do Antigo Testamento em interpretações alegóricas foi também uma prática muito usada pelos intérpretes alexandrinos, como se verificou no primeiro capítulo.

Outro ponto da hermenêutica neopentecostal são os objetos e símbolos. Objetos como: óleo ungido, rosa ungida, sal grosso, copo com água em cima da TV e outros ganham vida e poder sobrenatural. São usados para estimular a fé dos fiéis. São considerados pontos de partida para a compreensão da mensagem bíblica. No entanto, essa prática de usar objetos e relacioná-los a textos bíblicos, dando-lhes significados espirituais, místicos, mostra que o Movimento Neopentecostal interpreta as Escrituras livremente, na tentativa de conformar o texto às suas ideias.<sup>40</sup>

## 2.2 A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS E O MÉTODO ALEGÓRICO

A Igreja Universal do Reino de Deus foi fundada por Edir Macedo, atualmente conhecido como

<sup>34</sup> COSTA, Flávia Luiza Gomes. **Recebi um Rhema de Deus**: uma análise das interpretações e dos usos da Bíblia no universo neopentecostal. Belo Horizonte, 2010, p. 40,42. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp147361.pdf>> Acesso em: 06/06/2017.

<sup>35</sup> PEDROSO, 2009, p. 106.

<sup>36</sup> MATOS, Alderi Souza de. **A integridade do evangelho**: uma avaliação do neopentecostalismo. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/312/a-integridade-do-evangelho-uma-avaliacao-do-neopentecostalismo>> Acesso em: 06/06/2017.

<sup>37</sup> ROMEIRO, Paulo, 2013, p. 121.

<sup>38</sup> ROMEIRO, 2013, p. 122.

<sup>39</sup> ROMEIRO, 2013, p. 127-128.

<sup>40</sup> ROMEIRO, 2013, p. 130-132.

bispo Edir Macedo. A sua história começou em um coreto no subúrbio do Rio de Janeiro. Com um teclado, um microfone e uma Bíblia, o então pastor Edir Macedo ia todos os sábados ao bairro do Méier realizar cultos, dando assim, os primeiros passos da **Igreja Universal**, que teve como principal incentivadora a senhora Eugênia, mãe do hoje bispo Edir Macedo.<sup>41</sup>

Edir Macedo veio de família católica. Sua família apesar de ser católica, era também simpatizante das religiões afro-brasileiras como a umbanda. Macedo teve contato com o evangelho por meio de sua irmã Elcy que era frequentadora da Igreja Nova Vida. Aos 19 anos de idade, Macedo converteu-se a Cristo e passou a frequentar a Igreja Nova Vida.<sup>42</sup> Tempos depois ele saiu da Igreja Nova Vida para começar a Igreja Universal.<sup>43</sup> Na verdade, “Macedo juntou-se a R. R. Soares, Roberto Augusto Lopes e aos irmãos Samuel e Fidélis Coutinho para fundar a Igreja Cruzada do Caminho Eterno, mas devido a desentendimentos com os irmãos Coutinho, Macedo, Soares e Roberto deixaram a Cruzada para fundar a Igreja Universal do Reino de Deus”.<sup>44</sup>

Atualmente, a Igreja Universal está espalhada por todo o Brasil e mantém milhares de templos, pastores e entidades relacionadas que complementam a igreja. Sua presença se faz também em 172 países. Segundo o próprio Edir Macedo, atualmente são mais de 25 mil pastores distribuídos nas mais diferentes frentes de atuação em todo o mundo. Somente no Brasil, somam-se 12 mil pregadores. São centenas de milhares de obreiros voluntários e milhões de membros fiéis nas mais distintas nações.<sup>45</sup>

A maior parte dos membros da Igreja Universal no Brasil provém de lares nominalmente católicos e que teve participação em diferentes formas de espiritismo antes de sua conversão e compartilham da mesma história de Edir Macedo que também veio de lar católico.<sup>46</sup> Deixam as religiões de origem afro e se filiam à Universal trazendo consigo um mundo fertilíssimo propício às práticas tipicamente mágicas e sincréticas que são características de tais religiões, mas que na Universal recebem uma nova roupagem.<sup>47</sup>

Na área da interpretação bíblica, “o método de interpretação das Escrituras utilizado por bispos e pastores da IURD consiste, em geral, numa atualização ou transposição das experiências religiosas de personagens bíblicos para os dias atuais”.<sup>48</sup> Essa era também uma característica dos intérpretes da escola de Alexandria, querer transportar o texto e sua mensagem original para a realidade contemporânea, muitas vezes ignorando o contexto e o sentido histórico. Os intérpretes como Filo, alegorizavam as Escrituras para torná-las aceitáveis à mente dos gregos ou judeus helenizados. Seguindo os passos alexandrinos, os pastores da Igreja Universal, na tentativa de repetirem os episódios bíblicos, alegorizam os textos desrespeitando o contexto histórico dos mesmos.<sup>49</sup>

Para ilustrar a interpretação alegórica praticada pela Igreja Universal, apenas dois exemplos serão mostrados. Ambos os exemplos foram tirados do site oficial da Igreja Universal na internet. O primeiro exemplo é a interpretação dada ao texto de Josué capítulos 3 a 6 que fala sobre a entrada do povo de Israel em Canaã e a queda dos muros de Jericó.

Que muralha você precisa derrubar?

Nem mesmo as colossais muralhas das cidades bíblicas detiveram o povo de Deus em suas conquistas

Foi a primeira grande fortificação com que os hebreus se depararam em sua ocupação

<sup>41</sup> **História da Universal**. Disponível em: <<http://www.universal.org/institucional/historia-da-universal.html>> Acesso em: 06/06/2017.

<sup>42</sup> BLEDSOE, 2012, p. 62.

<sup>43</sup> PEDROSO, 2009, p.99.

<sup>44</sup> ROMEIRO, 2013, p. 53.

<sup>45</sup> MACEDO, Edir. **Nada a perder**: do coreto ao templo de Salomão: a fé que transforma. São Paulo: Planeta, 2014, p. 22.

<sup>46</sup> BLEDSOE, 2012, p. 62.

<sup>47</sup> PEDROSO, 2009, p. 106.

<sup>48</sup> ROMEIRO, 2013, p. 134.

<sup>49</sup> ROMEIRO, 2013, p. 134.

da Terra Prometida, após a libertação do cativeiro egípcio – eles não só chegaram até aquele território cruzando o Jordão, mas tiveram que conquistá-lo. Como conquistar aquela gigantesca fortaleza, intimidante até mesmo para os padrões atuais? Um povo fraco e cansado entendeu, por meio de seu líder Josué, que não era com a força deles que deveriam contar. Ao invés de espadas e escudos, trombetas, gritos e orações. Ao fim de 7 dias de cerco, os muros simplesmente ruíram. Não pela ação física do homem ou de artefatos mecânicos, mas pela ação de Deus. A antes majestosa defesa foi abaixo. O que dava medo e desanimava, não passava mais de escombros. A passagem estava aberta. Jericó era do povo de Deus. Todos têm, em alguns momentos da vida, muralhas à sua frente. E em todos os campos: aquele emprego que parece impossível; a felicidade no amor que parece só acontecer para os outros ou é vista como “coisa de novela”; dívidas; doenças; dificuldades das mais variadas formas. Mas o que faz a diferença é como você enxerga essas muralhas. Elas são um indício de que deve desistir? Ou você, como o povo hebreu, não as vê como obstáculos, mas como desafios? Foi assim que os homens de Josué viram a questão, e a dificuldade virou vitória.

Fogueira Santa de Jericó

Assim como Deus libertou o povo de Israel da escravidão do Egito e deu a eles a Terra Prometida, Ele também quer dar a você. Mas, para isso acontecer, não basta apenas crer na profecia. É preciso agir, lutar, colocar toda a sua força.

Se Moisés não tivesse estendido o cajado, o Mar Vermelho não se abriria simplesmente por causa da promessa. Do mesmo modo, se Josué não tivesse obedecido à Palavra de Deus – que é a Profecia – e não tivesse rodeado a cidade por 7 dias, dado as 13 voltas e seguido todas as instruções do Senhor, as muralhas não teriam ruído e o povo não teria tomado posse da cidade de Jericó, mesmo tendo recebido a Profecia Divina. Isso significa dizer que entre crer na Profecia e o cumprimento dela na nossa vida existe um caminho a ser percorrido. O cajado estendido por Moisés representa a fé, que deve ser usada para que a Profecia se cumpra. Obediência e fé são as ferramentas que nos levarão a tomar posse da nossa terra prometida. Onde está a muralha que você precisa derrubar? Na vida financeira, familiar, sentimental, na saúde, ou numa causa que, aos seus olhos, é impossível de ser resolvida? Não se acomode com o seu problema. Participe desta campanha de fé e, no dia 15 de dezembro, faça essas muralhas ruírem. Tenha uma atitude de coragem e tome posse da sua terra prometida!<sup>50</sup>

Segundo essa interpretação, pelo que se pode perceber, as muralhas da cidade de Jericó são as lutas no casamento, dificuldades financeiras, as doenças e dificuldades em geral. A terra prometida é vista como um lugar de gozo e vitória, onde não há sofrimentos. Ou seja, para conquistar a terra prometida, uma vida de vitória, é preciso primeiro derrubar as muralhas da vida, muralhas que muitas vezes se levantam por falta de fé das pessoas. A fé que representa o cajado de Moisés é a chave da vitória. Essa interpretação não leva em conta o contexto histórico e o seu sentido original, mas busca alegorizar o texto.

O segundo exemplo é a interpretação dada ao texto de 1Reis, capítulo 3, que fala sobre a sabedoria dada por Deus ao rei Salomão e a causa que ele julga das duas mulheres.

A justiça de Salomão

Rei ensina a empresários como ter funcionários leais

Salomão empresário empreendedor.

Todo empreendedor almeja ser bem-sucedido. Mas, para comandar uma empresa, terá que ter em mente que o empreendimento tem muitas responsabilidades, inclusive as relacionadas com aqueles sob o seu comando. De uma forma geral, como qualidade básica, deve possuir espírito criativo. Essa característica lhe permite resolver problemas para os quais, no dia a dia, não se encontram fáceis soluções. Apesar disso, sua conduta deverá ser baseada em valores cristãos. São regras e procedimentos que devem ser aplicados, igualmente, sem favoritismos, em todos os segmentos da empresa. Os gerentes que não lideram com justiça e equidade logo perdem a confiança e a lealdade de seus seguidores. A Bíblia é rica em histórias e episódios que nos ensinam e ilustram muito bem como o empresário deve proceder para alcançar o sucesso. Alguns homens descritos nas

<sup>50</sup> **Que muralha você precisa derrubar?** Disponível em: <<http://www.universal.org/estudos-biblicos>> Acesso em: 07/06/2017.



Escrituras possuem experiências que podem auxiliar nesse sentido.

Justiça e equidade

Muitos conhecem a história de Salomão e sabem de uma virtude dele muito importante para o sucesso de seu reinado: a sabedoria. Porém, vamos falar de outras características desse líder cristão que também foram fundamentais para seu êxito: justiça e equidade. Para um empresário, essas são duas qualidades que são testadas diante das adversidades no seu cotidiano. Tanto para um empreendedor quanto para um rei, os problemas esperam soluções e precisam ser resolvidos. A passagem bíblica em 1 Reis 3.16-28 é mais uma lição do sábio Salomão e nos ajuda a compreender como justiça e equidade são importantes para todas as pessoas.

Uma questão para Salomão

Duas mulheres se apresentaram diante do rei. Ambas afirmavam ser mãe de uma mesma criança. Caberia ao monarca de Israel decidir o que fazer para resolver o problema. Sobre os ombros do rei pesam muitas responsabilidades. Os súditos estão atentos às suas atitudes. O que ele decide pode motivá-los ou não a seguirem suas diretrizes. Com o empresário não é diferente. Sua conduta é exemplo para seus funcionários. Se não for justo e tratar a todos de forma equânime, corre o risco de ter a autoridade questionada. Salomão agiu com acerto sobre a questão. Sua decisão foi vista por toda a Israel e influenciaria seus súditos em suas condutas pessoais. Assim deve também agir o empreendedor que espera contar com o apoio de sua equipe para alcançar seus objetivos e atingir o êxito. Se você quer ter sabedoria para cuidar bem de seus negócios, participe do Congresso da Conquista, que acontece às segundas-feiras no Templo de Salomão, às 15h e às 22h. Ou participe do Congresso Empresarial em uma Universal mais próxima de você.<sup>51</sup>

Nessa interpretação, como se pode observar, a sabedoria de Salomão representa o sucesso que todo empresário precisa ter para que os seus negócios possam ir bem. Segundo essa interpretação, Salomão é um exemplo bem-sucedido de como lidar com os negócios do dia a dia. O texto é tirado do seu contexto original e histórico e transportado alegoricamente para atrair e agradar empresários aos bons negócios empresariais atualmente. É uma clara distorção do texto bíblico. Observa-se que, “a ênfase nos símbolos, metáforas e alegorias levou a Igreja Universal a se distanciar do fundamentalismo protestante e de sua leitura literal da Bíblia”.<sup>52</sup>

### **2.3 A IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS E O MÉTODO ALÉGORICO**

Conhecido popularmente como “Missionário R. R. Soares”, o “Romildo Ribeiro Soares nasceu em um lar humilde no interior do Espírito Santo”.<sup>53</sup> Soares foi criado nos caminhos do Senhor, mas muito cedo aprendeu que a prosperidade não deveria ser buscada pelo cristão. A humildade financeira fazia parte da vida cristã. No entanto, em seu coração ele sempre alimentou a busca pela prosperidade, apesar de ter sido ensinado de forma contrária. Depois de certo tempo, Soares teve contato com literaturas que ensinavam a prosperidade na vida do cristão. Foi o ponto decisivo para Soares iniciar a sua busca por prosperidade, como explica Pedroso.

No entanto, essa mudança radical se deu pela influência de duas pessoas que foram fundamentais nessa nova visão teológica, na qual o Missionário se adentrava, são eles T. L. Osborn e Kenneth E. Hagin. Osborn e Hagin enfatizavam em suas mensagens a prosperidade e a cura divina. Essas mensagens caíram em um terreno propício para um homem que desde a sua infância sonhava com uma vida melhor, um menino sonhador que desejou, aos 11 anos de idade, quando pela primeira vez viu um televisor, estar lá dentro.<sup>54</sup>

Problemas com Edir Macedo contribuíram para que R. R. Soares saísse da Igreja Universal,

<sup>51</sup> **A justiça de Salomão.** Disponível em: <<http://www.universal.org/estudos-biblicos>> Acesso em: 07/06/2017.

<sup>52</sup> ROMEIRO, 2013, p. 135.

<sup>53</sup> PEDROSO, 2009, p. 119.

<sup>54</sup> PEDROSO, 2009, p. 120-121.

levando-o a fundar, em 1980, a Igreja Internacional da Graça de Deus. Inclusive, Soares já fez declarações de que quem ordenou Edir Macedo ao ministério pastoral, foi ele próprio.<sup>55</sup> Conforme Bledsoe, no início da Igreja Universal, Soares era o líder da igreja, mas se viu em conflitos de interesses com Macedo e os demais membros da diretoria da igreja, o que acabou contribuindo para a sua saída pelo voto da maioria dos pastores que compunham, na época, a Igreja Universal.<sup>56</sup>

Soares ao sair da Igreja Universal, estabeleceu a Igreja Internacional da Graça de Deus e tornou-se o seu líder principal.<sup>57</sup> A Igreja da Graça segue uma estrutura centralizadora na liderança de Soares. Todas as decisões, o controle financeiro, a abertura de novas igrejas, o controle do corpo pastoral, as campanhas evangelísticas, os temas dos programas na TV, a venda de materiais da igreja, o controle patrimonial, tudo passa pelo crivo pessoal de Soares.<sup>58</sup>

Atualmente Soares orgulha-se de ser o pastor com mais horas de programação aberta na televisão brasileira. Onde ele prega sobre a teologia da prosperidade, a cura divina e exorcismo de demônios como sendo sinônimo de vida plena.<sup>59</sup> O sonho de ter um programa de longo alcance na TV, vem desde que ele era criança. No site oficial da Igreja da Graça, diz que:

Quando criança, durante uma visita à cidade vizinha, ele viu, pela primeira vez, um aparelho de TV na vitrine de uma loja e alimentou em seu coração o desejo de um dia ter um programa evangelístico na TV. Em abril de 1964, Soares chegou ao Rio de Janeiro e em novembro de 1977, por meio de seu programa exibido na extinta TV Tupi, R. R. Soares iniciou o maior trabalho de evangelismo já visto em um canal brasileiro de televisão.<sup>60</sup>

Na área da hermenêutica bíblica, Soares foi, inicialmente, influenciado por uma interpretação feita por Osborn do texto de Eclesiastes 5.19, que diz que Deus deu ao homem riquezas para que delas possa usufruir. Osborn interpretou o texto dizendo que Deus deseja que o homem seja rico, próspero na terra e que as riquezas não condenam o homem, mas leva-o ao céu. A partir dessa interpretação, Soares entendeu que ele não havia nascido para sofrer, Deus o queria próspero neste mundo.<sup>61</sup>

Como é característico do Movimento Neopentecostal, o método alegórico é o método usado nas interpretações das Escrituras. Com Soares e a Igreja Internacional da Graça de Deus não é diferente, pois ele, em suas pregações e seus livros, deixa isso transparecer com naturalidade. Pedroso cita um exemplo de interpretação alegórica, feita por Soares em seu próprio livro “Onde está Deus que me fez?”, de Gênesis 1.28, que diz: “E Deus abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra”.<sup>62</sup> Na visão de Soares, conforme Pedroso, Gênesis 1.28 foi escrito de forma figurada, trata-se de uma metáfora que tem por objetivo principal transmitir, revelar verdades espirituais.

Soares dividiu o texto em três partes: *I. Dominai sobre os peixes do mar.* O mar é composto de água e a água significa a Palavra de Deus, enquanto os peixes do mar, seres, significam os anjos de Deus. Ou seja, originalmente Deus criou o homem com poder e autoridade sobre os anjos, mas o pecado tirou esse poder dos homens. Com Jesus, esse poder é restituído aos homens, por isso, se pode exercer autoridade sobre os anjos no Nome de Jesus. *II. Que nos fez mais doutos que os animais da terra:* Os animais, seres vivos, são criaturas visíveis e invisíveis. Os visíveis são os animais e os invisíveis são bactérias e vírus, causadores das doenças. Deus deu autoridade ao homem sobre todos os seres vivos visíveis

<sup>55</sup> ROMEIRO, 2013, p. 53.

<sup>56</sup> BLEDSOE, 2012, p. 47.

<sup>57</sup> BLEDSOE, 2012, p. 47.

<sup>58</sup> ROMEIRO, 2012, p. 65-67.

<sup>59</sup> PEDROSO, 2009, p. 122.

<sup>60</sup> **História de Soares.** Disponível em: <<http://ongrace.com/portal/?historia=r-r-soares>> Acesso em: 22/06/2017.

<sup>61</sup> PEDROSO, 2009, p. 123-124.

<sup>62</sup> **Bíblia do Pregador:** Versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil; Curitiba: Esperança, 2009, p. 5.

e invisíveis, por isso, se pode orar expulsando as doenças. III. *Nos fez mais sábios do que as aves dos céus.* As aves, assim como na parábola do semeador, representam os demônios e o próprio Diabo. No início Deus deu autoridade ao homem sobre os demônios. A sabedoria é identificar a ação dos demônios e prendê-los.<sup>63</sup>

No site oficial da Igreja da Graça na internet, há várias mensagens, estudos bíblicos postados por Soares. Nessas mensagens é possível identificar alegorias, por exemplo, a interpretação que ele faz de Mateus 17.24-27, quando diz que Jesus mandou Pedro ir ao mar e lançar o anzol e fisgar o primeiro peixe, o qual teria um tipo de dinheiro que serviria para pagar impostos. Soares diz o seguinte:

#### NO MAR, ENCONTRAMOS OS RECURSOS

Mas, para que os não escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, tira o primeiro peixe que subir e, abrindo-lhe a boca, encontrarás um estáter; toma-o e dá-o por mim e por ti. Mateus 17.27 Era simples a instrução do Mestre ao Seu discípulo, que, por sinal, falou sem refletir, garantindo o pagamento do tributo (Mt 17.24,25). Ele deveria ir ao mar e pescar nas muitas águas, que representam o Reino de Deus e são símbolo da Palavra divina, o essencial para os dois pagarem o imposto. Quanto temos perdido por não buscarmos no mar de Deus o necessário para não escandalizarmos os outros? Tendo pedido ajuda ao Senhor, fique atento ao que Ele falará, pois, em todos os casos, será o melhor modo de agir. Jesus deu orientações claras a Pedro e, sem dúvida, também dará a nós. Naquele caso, um peixe seria usado para conter o suficiente para o pagamento. A fim de suprir a necessidade de Elias, Deus usou corvos, que levavam carne e pão até ele. Sem dúvida, o instrumento usado pelo Altíssimo está escrito em Sua Palavra. Deve ter havido uma verdadeira competição no mar naquele dia. Os peixes daquelas águas entenderam que deveriam procurar no fundo delas um que mordesse a isca de Pedro. Desta vez, o discípulo não poderia usar uma rede nem outro recurso de pesca, e sim um anzol. Cuidado para não fazer diferente do que lhe é dito. Moisés, por exemplo, não prestou atenção à ordem do Senhor quando fora tirar água da rocha pela segunda vez. Ele fez o que não devia e se desclassificou. Os peixes, exceto um, foram proibidos de abocanhar a isca de Pedro, ainda que tivessem o desejo de servir a Deus. Isso mostra que há organização completa no Reino de Deus. Até os peixes foram instruídos sobre o que poderiam e deveriam fazer. Ah, se na igreja acabassem de uma vez por todas as rebeldias ou os planos de homens! Sem dúvida, ela cumpriria o seu papel com maestria. Perguntemos a Datã, Corá e Abiú se valeu a pena serem rebeldes. O que eles dirão? O peixe que traria a moeda tinha de ser o primeiro a ser recolhido por Pedro. Se outro viesse sem o valor, a Palavra de Cristo não se cumpriria e, então, como ficaria o Altíssimo? Isso mostra que, além de ser um Deus de fé, Ele sabe que todas as criaturas Lhe obedecem, mas, infelizmente, isso não acontece com os homens. Misericórdia! Estamos sendo piores do que as vidas criadas para nos alimentar! Que o Pai seja misericordioso conosco! Nessa pescaria, a variedade seria grande, mas ele teria de abrir a boca de um animal apenas para suprir aquela necessidade, pagando pelo Senhor e por ele. No verdadeiro mar de promessas, a pescaria pode ser muito grande, mas siga as instruções e nada lhe faltará.<sup>64</sup>

Como se observa, Soares identifica o mar e as muitas águas como o reino de Deus, os peixes representam as pessoas que competem entre si na igreja. Os peixes foram instruídos que somente um, naquele momento, seria privilegiado em servir ao reino de Deus, os demais não poderiam abocanhar o anzol de Pedro, o que mostra organização no reino de Deus. A mensagem, pelo que se pode deduzir, é: Se você está passando por dificuldades, saiba que no mar de Deus, mar de promessas, o Senhor suprirá suas necessidades. No reino de Deus não pode haver competição, mas cada um precisa entender a sua missão em comunhão uns com os outros. Para que a pessoa seja abençoada é necessário seguir corretamente as instruções do Senhor.

Evidentemente que essa interpretação não é condizente com o texto e nem com a sua mensagem. Tasker, em seu comentário de Mateus, diz que nesse texto, Jesus cumpre uma obrigação judaica da época. Uma coleta que era cobrada anualmente de todo judeu acima dos dezoito anos de idade para

<sup>63</sup> PEDROSO, 2009, p. 138-145.

<sup>64</sup> **No mar encontramos os recursos:** mensagem de hoje. Disponível em: <<http://ongrace.com/portal/>> Acesso em: 23/06/2017.

a manutenção do templo. Mostra que Jesus não era um fraudador e para não causar confusão com os cobradores de impostos, ele manda Pedro pagar a devida coleta por meio desse evento extremamente curioso.<sup>65</sup> Soares, como o neopentecostalismo, de forma geral, espiritualiza os textos na tentativa de enquadrá-los em suas próprias interpretações. É característica do neopentecostalismo, como foi da escola de Alexandria, a interpretação forçada como se pode constatar também no exemplo abaixo:

As cinco pedras de Davi (*I Samuel 17.39-45*)

1ª pedra- IRA: *Matheus 5.21-24*

Davi não usou esta pedra. Sua motivação não era a raiva.

2ª pedra- ORGULHO: *Matheus 5.33-37*

Davi também não usou a pedra do orgulho, soberba ou arrogância.

3ª pedra- VINGANÇA: *Matheus 5.38-42*

A pedra da vingança foi deixada por Davi.

4ª pedra- ÓDIO: *Matheus 5.43-48*

Davi também não pegou a pedra do ódio. Talvez teria jogado esta pedra fora para não correr o risco de confundir e usar a pedra errada.

5ª pedra- NOME DO SENHOR: *João 14.13*. Esta foi a pedra escolhida por Davi quando deixou bem claro que enfrentaria Golias “em nome do Senhor” (*I Samuel 17.45*).<sup>66</sup>

Esse texto bíblico fala sobre a luta de Davi contra o gigante Golias. O intérprete faz uma clara alegorização da passagem bíblica, atribuindo as pedras significados que não era a intenção do autor original do texto. Porém, esse é um caso típico das alegorias que são feitas na atualidade. Segue o mesmo raciocínio do método alegórico, espiritualiza ou interpreta o texto de forma que fique mais apresentável e agradável aos ouvintes.

O que se pode perceber no Movimento Neopentecostal, mediante os exemplos citados acima, são pregadores e líderes alegorizando, espiritualizando, distorcendo os textos bíblicos sem terem a mínima preocupação com o contexto cultural, histórico e gramatical, e ensinando o povo suas próprias ideias, fantasias e interpretações pessoais. Enganam o povo segundo suas artimanhas interpretativas e criatividades da mente humana.

### **3. ORIENTAÇÕES AOS CRISTÃOS SOBRE OS MALEFÍCIOS DO MÉTODO ALEGÓRICO**

Diante tudo o que foi escrito até aqui a respeito do uso dos métodos alegórico e literal na atualidade, faz-se necessário alertar para os perigos, especialmente, para o perigo do uso do método alegórico de interpretação das Escrituras no meio dos cristãos, na sua tarefa de interpretação das Escrituras Sagradas e, conseqüentemente, o mau testemunho da Igreja, Corpo de Cristo, perante a sociedade.

Atualmente, como se observa, o Movimento Neopentecostal brasileiro, por meio de igrejas como a Universal do Reino de Deus e a Internacional da Graça, representa a escola de Alexandria, a mãe da interpretação alegórica das Escrituras. Estas duas igrejas usam amplamente a alegoria em sua hermenêutica bíblica. Da mesma forma que os intérpretes alexandrinos usaram a alegoria para conformar a explicação de um texto bíblico à mente de seus ouvintes, os neopentecostais a usam com o propósito também de conformar o texto aos seus interesses.

A escola de Alexandria com a sua interpretação alegórica que influenciou o período medieval por meio da quadriga,<sup>67</sup> e da mesma forma como esse tipo de interpretação fez parte da vida da igreja nesse

<sup>65</sup> TASKER, R. V. G. *Mateus*: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1980, p. 135-136.

<sup>66</sup> RODRIGUES, Welfany Nolasco. *As cinco pedras de Davi*. Disponível em: <<http://www.esbocosermao.com/2011/11/as-cinco-pedras-de-davi.html>>. Acesso em: 22/07/2017.

<sup>67</sup> LOPES, 2013, p. 151.



período,<sup>68</sup> hoje, pelo que se pode observar, o Movimento Neopentecostal também adota interpretações que distorcem o texto bíblico por meio do método alegórico, como observado.

No entanto, esse tipo de interpretação traz grandes consequências à compreensão das Escrituras por parte dos cristãos, a comunicação do evangelho de Cristo e ao testemunho da igreja perante a sociedade. A seguir será feita uma observação resumida dos principais erros do método alegórico e também serão pontuados alguns malefícios de seu uso, com o objetivo de esclarecer que “o método alegórico, como sistema de interpretação é repleto de perigos”.<sup>69</sup>

1. *Atropela o contexto histórico e Ignora o sentido original intencionado pelo autor:* “Ele ignora a intenção do autor, inserindo no texto todo tipo de extravagância ou fantasias que um intérprete possa desejar”.<sup>70</sup> Ao escrever determinado texto, carta ou livro, o autor tinha em mente uma razão e muitas vezes destinatários específicos. O método alegórico não se preocupa em tentar descobrir o que o autor quis dizer, quando ele escreveu ou para quem ele escreveu. Ignora a raiz do texto.

2. *Faz uma interpretação fora do contexto:* O estudo do contexto de um texto bíblico é quase mundialmente reconhecido como uma necessidade para se chegar a sua interpretação. O contexto histórico, teológico, literário, de um texto está estreitamente ligado ao seu significado, bem como o contexto anterior e posterior no qual uma passagem está inserida.<sup>71</sup> Portanto, ao estudar, por exemplo, um versículo ou um bloco, é importante que se analise os versículos que vem antes e depois e, se for preciso, o capítulo ou todo o livro. É preciso pesquisar o seu contexto geral.

3. *Ignora o estudo gramatical e procura espiritualizar palavras:* Ele “despreza o significado comum e ordinário das palavras, especulando sobre o sentido místico de cada uma delas”.<sup>72</sup> É como se as palavras ganhassem um significado oculto. Os intérpretes alexandrinos como Filo, criam na inspiração divina das Escrituras e, por isso, viam nas palavras ou até mesmo nas letras significados espirituais. Isso é um perigo, pois embora os cristãos creiam na inspiração verbal das Escrituras,<sup>73</sup> não quer dizer que cada palavra esconda um significado espiritual.

4. *Impõe ao texto a interpretação do próprio intérprete:* No método alegórico não se “extrai o significado legítimo da linguagem do autor, mas sim, introduz toda fantasia e capricho do intérprete”.<sup>74</sup> Ou seja, o leitor ou intérprete vai para a Escritura com pensamentos e ideias preconcebidas. Ele tem uma interpretação e procura um texto apenas para encaixá-la. Força o texto a dizer uma coisa que ele não quer dizer.

5. *O texto se torna apenas um fantoche na mão do intérprete para agradar aos seus ouvintes:* Nesse caso, “a autoridade básica da interpretação deixa de ser a Bíblia, e passa a ser a mente engenhosa do intérprete”.<sup>75</sup> Na verdade, como já observado, tanto os intérpretes alexandrinos e atualmente os neopentecostais, na grande maioria das vezes em que se aplicou o método alegórico, aplicou-se com intenção de fazer o texto aceitável aos seus ouvintes. No caso dos neopentecostais, o que se constata é que são interesses de atrair as pessoas às suas práticas e experiências religiosas como visto, consideradas por muitos, místicas e estranhas. Práticas como: participação em sessões de descarrego espiritual, unção de objetos, promessas de prosperidades na vida financeira e outras. Usam de criatividade engenhosa.

6. *Somente os intérpretes “mais espirituais” conseguem entender o verdadeiro sentido do texto:* Orígenes dizia

<sup>68</sup> ARMANI, Tony. **O que todos devem saber sobre o catolicismo:** uma análise fraterna e honesta dos principais dogmas da Igreja Católica Romana à luz da Bíblia. São Paulo: Abba Press, 2004, p. 15.

<sup>69</sup> BENTO, Esdras Costas. **Hermenêutica fácil e descomplicada:** como interpretar a Bíblia de maneira prática e eficaz. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 125.

<sup>70</sup> BENTO, 2003, p. 125.

<sup>71</sup> ANGLADA, 2016, p. 196-202.

<sup>72</sup> BENTO, 2003, p. 125.

<sup>73</sup> ZUCK, Roy. **A interpretação bíblica:** meios de descobrir a verdade da Bíblia. São Paulo: Vida Nova, 1994, p. 114.

<sup>74</sup> BENTO, 2003, p. 125.

<sup>75</sup> BENTO, 2003, p. 125.

que o “literal é para iniciantes, mas o espiritual é para os maduros na fé”.<sup>76</sup> Este entendimento, pelo que se observa, separa os cristãos entre “os espirituais” e “não espirituais”. Os espirituais são capazes de interpretar o texto bíblico corretamente, enquanto os demais ficam apenas na camada superficial do entendimento bíblico.

7. *A Escritura é interpretada à luz das experiências espirituais*: “Os acontecimentos que se desdobram através da Bíblia toda são interpretados com base no que Deus afirma que é verdade, e não vice-versa”.<sup>77</sup> Achar que a Bíblia deve ser entendida também por meio das experiências místicas é um perigo. No entanto, o que se observa no neopentecostalismo é que “a Bíblia perde espaço para as experiências”.<sup>78</sup> Ou seja, as experiências sobrepõem aos ensinamentos bíblicos, tornam-se verdade absoluta paralelamente à Palavra de Deus. Isso se mostra um perigo porque somente a Palavra de Deus é a verdade absoluta, conforme a própria Escritura que diz: “Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade”.<sup>79</sup> Quando se coloca as experiências pessoais acima da Escritura, corre-se o risco de levar as pessoas a crerem mais nas experiências do que na própria Escritura.

8. *Rejeita a interpretação do cristianismo histórico sobre as Escrituras*: Os alegóricos e os neopentecostais geralmente não aceitam a interpretação dada a determinados textos pela igreja ao longo dos séculos, porém “um intérprete precisa reconhecer que, ao longo dos séculos, outros leitores da Bíblia lutaram para descobrir o sentido de muitas das mesmas passagens bíblicas e, por isso, talvez tenham adquirido conhecimentos sobre esses textos das Escrituras”.<sup>80</sup>

9. *Passa a impressão de que não é preciso estudar o texto, basta apenas alegorizar que fica mais fácil*: Isso é um perigo porque ignora o estudo bibliográfico, exegético, hermenêutico, histórico e teológico de um texto bíblico em particular e até mesmo de toda a Escritura.

Virkler alerta para o fato de que quando se tenta interpretar e explicar as Escrituras, é preciso entender que há diversos bloqueios a uma compreensão espontânea do significado primitivo da mensagem, pois há um espaço muito grande entre os autores e leitores primitivos.<sup>81</sup> Por essa razão, deve-se sempre buscar compreender o texto bíblico, não somente por meio da ação do Espírito Santo, mas também por meio do estudo contextual e histórico da Escritura e não recorrer à alegorização como o caminho mais fácil e atraente.

10. *Passa uma imagem distorcida da Bíblia, de Deus e da igreja para a sociedade*: por meio de pregações e ensinamentos errados, o método alegórico quando usado para explicar a Bíblia, usado para justificar determinadas práticas, transmite uma mensagem prejudicial no sentido de que a sociedade ao ouvir certas pregações e ver determinadas práticas, em algumas igrejas, por exemplos, neopentecostais, se escandaliza e julga erradamente a Igreja, Corpo de Cristo. Geralmente a sociedade não analisa apenas uma igreja local ou uma única denominação, mas os evangélicos como um todo. Ou seja, por conta dos erros hermenêuticos de alguns que geram práticas estranhas às Escrituras, todos acabam sendo prejudicados. Isso não é bom para o testemunho da Igreja, Corpo de Cristo.

Por exemplo, quando se diz que a justiça ou sabedoria de Salomão representa nos dias atuais o sucesso empresarial e que todo empresário que quiser ser bem-sucedido assim como foi Salomão com seus servos, deve participar do Congresso Empresarial na Igreja Universal, passa a mensagem para a sociedade que a igreja quer atrair os empresários visando o dinheiro deles, logo, é uma igreja com interesses financeiros, é uma empresa.

Outros exemplos poderiam ser colocados, mas apenas este é suficiente para mostrar que práticas

<sup>76</sup> LOPES, 2013, p. 132

<sup>77</sup> HENRICHSEN, Walter A. **Princípios de interpretação da Bíblia**. São Paulo: Mundo Cristão, 1983, p.19.

<sup>78</sup> ROMEIRO, 2013, p. 126.

<sup>79</sup> Bíblia do Pregador, 2009, p. 1047.

<sup>80</sup> ZUCK, 1994, p. 25.

<sup>81</sup> VIRKLER, H. A. **Hermenêutica avançada**: princípios e processos de interpretação bíblica. São Paulo: Vida, 2007, p. 12.

como estas baseadas em interpretações alegóricas com o objetivo de alcançar determinados grupos de pessoas, só traz prejuízo à Igreja, Corpo de Cristo, porque a sociedade tende a associar a igreja a uma empresa, uma loja, um supermercado, um shopping, práticas de charlatanismo e etc.

#### **4. DIRETRIZES PARA UMA INTERPRETAÇÃO CORRETA DAS ESCRITURAS SAGRADAS**

O propósito desse ponto é oferecer aos cristãos de forma geral, diretrizes ou princípios hermenêuticos do método literal ou gramático-histórico oriundo da escola de Antioquia, pois os cristãos usam as Escrituras Sagradas em seus cultos e em suas mais diversas atividades religiosas, além de usarem para o estudo pessoal.

Entende-se que é importante procurar usar as Escrituras de forma correta e, para isso, é necessário que se interprete também corretamente. Para esse fim, acredita-se que o método literal de interpretação bíblica seja o mais adequado. Com o objetivo de auxiliar os cristãos e pregadores das Escrituras, serão listados alguns princípios hermenêuticos visando à boa interpretação bíblica.

1. *Orar a Deus pedindo orientação no processo de interpretação do texto bíblico.*<sup>82</sup> Os reformadores criam que sem a iluminação do Espírito Santo, ninguém tinha condições suficientes para interpretar a Bíblia de maneira correta, pois, segundo eles, o Espírito é o maior intérprete das Escrituras. Por isso, sugere-se que mesmo antes de começar o processo de interpretação, busque-se a Deus em oração pedindo orientação, iluminação e discernimento para alcançar uma boa interpretação.

2. *Definir os limites do texto a ser estudado ou ensinado.*<sup>83</sup> Um dos primeiros passos ao interpretar um texto é procurar delimitá-lo. É um capítulo inteiro, dois versículos, um bloco? Isso precisa ser definido para facilitar o foco de pesquisa que será feita em cima do texto. Olhar o texto que vem antes e depois. Não se recomenda seguir as divisões em temas de capítulos e versículos que geralmente as Bíblias trazem, mas buscar as divisões dos textos seguindo o raciocínio natural do autor.

3. *Trabalhar o texto bíblico partindo da pressuposição de que a Bíblia é autoridade:* A Bíblia para os cristãos evangélicos não é um livro qualquer, pelo contrário, é a Palavra de Deus inspirada e transmitida aos homens por meio do Espírito Santo. Se o pregador ou o leitor for para a Bíblia com o propósito de estudá-la ou pregá-la, mas não entendendo que ela é a própria Palavra de Deus, corre o risco de não valorizá-la adequadamente e, por consequência, ensiná-la de forma errada.<sup>84</sup>

4. *Procurar descobrir o que o autor original quis dizer, considerando o seu histórico-cultural e contextual:* Não é possível interpretar o significado de um texto com certa precisão sem fazer uma análise histórico-cultural e contextual.<sup>85</sup> É preciso investigar, por exemplo, qual foi o ano ou época em que o autor escreveu e situações que envolvem o seu tempo, por exemplo, pesquisar qual era a situação política, a situação religiosa, econômica, a legislação civil virgente, fatos históricos ocorridos. Analisar também questões que envolvem vestimentas, agricultura, arquitetura, geografia, estrutura social e outros.<sup>86</sup>

5. *Procurar identificar as figuras de linguagens.*<sup>87</sup> A Bíblia é cheia de figuras de linguagens. É preciso identificá-las e fazer a analogia correta com o seu propósito. A figura de linguagem “é um recurso de comparação, mais precisamente é um uso do idioma em que há alguma comparação entre dois termos, seja explícita ou implícita”.<sup>88</sup>

<sup>82</sup> STEIN, Robert H. **Guia básico para a interpretação da Bíblia:** interpretando conforme as regras. Rio de Janeiro, CPAD, 1999, p. 67.

<sup>83</sup> STUART, Douglas.; FEE, Gordon D. **Manual de exegese bíblica.** São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 31-32.

<sup>84</sup> HENRICHSEN, 1983, p. 10-11.

<sup>85</sup> VIRKLER, 2007, p. 59.

<sup>86</sup> ZUCK, 1994, p. 92-101.

<sup>87</sup> KÖSTENBERG, Andreas J.; PATTERSON, Richard D. **Convite à interpretação bíblica:** a tríade hermenêutica. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 616.

<sup>88</sup> KÖSTENBERG, 2015, p. 616.

6. *Fazer uma análise gramatical*: “A Bíblia foi escrita em linguagem humana e, conseqüentemente, deve ser interpretada gramaticalmente”.<sup>89</sup> “A interpretação gramatical é o único método que respeita integralmente a inspiração verbal das Escrituras”.<sup>90</sup> A análise gramatical envolve: exame da etimologia das palavras, descobrir o emprego das palavras em diversas partes das Escrituras, descobrir os significados das palavras semelhantes (sinônimos e antônimos) e exame do contexto.<sup>91</sup> “**É necessário também tomar as palavras no sentido indicado no contexto, a saber, os versículos que precedem e seguem ao texto que se estuda**”.<sup>92</sup>

7. *Procurar descobrir o estilo literário do texto*: A Bíblia apresenta vários gêneros literários, por exemplo, jurídico, narrativas, poesia, literatura sapiencial, discurso lógico, evangelhos,<sup>93</sup> profecias, literatura apocalíptica, cânticos, parábolas, milagres, entre outros.<sup>94</sup> Isso ajuda a entender o raciocínio do autor e a natureza do seu argumento.

8. *A Escritura interpreta a Escritura*: O estudo comparativo dentro da própria Escritura é importante, pois às vezes o autor fala algo que pode ser explicado em outra parte da Escritura. Muitos textos, por exemplo, do Antigo Testamento só são explicados no Novo Testamento. A Bíblia não contém erros e nem contradições doutrinárias.<sup>95</sup> É preciso “relacionar o que está sendo estudado, com outras porções das Escrituras e dentro do próprio trecho em estudo”.<sup>96</sup> Textos obscuros devem ser interpretados à luz de textos mais claros.<sup>97</sup>

9. *O texto tem o significado que o autor original intencionou*: O sentido literal deve ser tomado sempre, a menos que o próprio texto não permita isso. Não se deve interpretar o texto alegoricamente para encaixá-lo ao pensamento ou vontade do intérprete.<sup>98</sup> Os intérpretes da escola de Alexandria alegorizavam o texto, muitas vezes, para torná-lo compreensível a mente de seus ouvintes. Assim, eles atropelavam o sentido original e davam um sentido espiritualizado apenas para agradar aos seus ouvintes ou aqueles que questionavam sua fé.

10. *Interpretar a experiência pessoal à luz da Escritura, e não a Escritura à luz da experiência pessoal*: Embora as experiências com Deus façam parte da vida cristã, elas não podem ser determinantes na interpretação bíblica. Alguém que teve certa experiência não quer dizer que outra pessoa vá ter a mesma experiência, não é uma regra. As experiências devem ser submetidas ao crivo das Escrituras.<sup>99</sup>

11. *Procurar aproximar-se da Escritura sem opiniões preconcebidas*: Embora isso seja difícil, pois as pessoas têm suas opiniões, herança religiosa, sua cultura, porém deve buscar “aproximar-se da Escritura com equilíbrio e bom senso, procurando ser o mais objetivo possível, sem prevenções nem opiniões preconcebidas”.<sup>100</sup> Não se deve procurar encaixar no texto as ideias do intérprete, mas deixar que o texto forme as ideias, deixar que ele fale naturalmente.

Embora não sejam regras ou princípios terminativos, ou seja, eles não englobam todo o método literal, pois existem outros princípios, entende-se que estes ajudarão bastante os cristãos e pregadores na tarefa de interpretação das Escrituras. Poderão evitar que se caia no erro dos intérpretes alexandrinos, de alegorização do texto bíblico.

<sup>89</sup> BERKHOF, Luís. **Princípios de interpretação bíblica**. Revisada. São Paulo: Cultura Cristã, 2004, p. 53.

<sup>90</sup> ZUCK, 1994, p. 114.

<sup>91</sup> ZUCK, 1994, p. 116-123.

<sup>92</sup> LUND, 1968, p. 30.

<sup>93</sup> ZUCK, 1994, p. 148-154.

<sup>94</sup> ANGLADA, 2016, p. 208.

<sup>95</sup> HENRICHSEN, 1983, p. 14-15.

<sup>96</sup> HENRICHSEN, Walter A. **Métodos de estudo bíblico**. São Paulo: Mundo Cristão, 1997, p. 84.

<sup>97</sup> ANGLADA, 2016, p. 205.

<sup>98</sup> HENRICHSEN, 1983, p. 36.

<sup>99</sup> HENRICHSEN, 1983, p. 14-16.

<sup>100</sup> ZUCK, 1994, p. 27.



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como nesta pesquisa, o método alegórico continua nos dias atuais como herança viva da escola de Alexandria, assim como o método literal, também herança da escola de Antioquia. Esses dois métodos sempre estiveram presentes na história da igreja. Na atualidade, conforme proposto nesta pesquisa, o método alegórico é representado pelo Movimento Neopentecostal brasileiro, enquanto o método literal é representado pela Igreja Tradicional brasileira.

Mostrou-se que a Igreja Tradicional, por meio de suas representantes neste trabalho, a Igreja Batista da Convenção Batista Brasileira e a Igreja Presbiteriana do Brasil, tem características hermenêuticas ou interpretativas muito similares à interpretação da escola de Antioquia. Isso acontece, como visto, porque os cristãos batistas e presbiterianos preservam seus ensinamentos e práticas oriundas da reforma protestante do século XVI. Como se sabe, por meio do presente trabalho, os reformadores herdaram dos intérpretes antioquenos o método gramático-histórico. Atualmente, a Igreja Tradicional de forma geral, procura e adota uma interpretação bíblica mais antioquena.

Mostrou-se também que o Movimento Neopentecostal representado, nesta pesquisa, pela Igreja Universal e Internacional da Graça, segue a escola de Alexandria em sua interpretação alegórica. Da mesma forma que os alexandrinos estavam dispostos a sacrificarem o sentido contextual e histórico do texto bíblico para acomodar nele suas interpretações fantasiosas, os neopentecostais também fazem do mesmo jeito, ou seja, encontram no texto um sentido escondido, espiritual, sentido este não pretendido pelo autor, para embasar suas crenças e práticas religiosas.

Alertou-se também para que os cristãos conheçam os perigos do método alegórico, tido neste trabalho como um método perigoso e que traz prejuízos à interpretação das Escrituras. Por isso, procurou-se colocar à disposição dos cristãos algumas diretrizes de como fazer uma boa interpretação bíblica a partir do método literal ou gramático-histórico. São apenas algumas diretrizes importantes que ajudarão ao leitor, intérprete ou pregador no conhecimento melhor das Escrituras e como interpretá-las.

Nos dias atuais, há muitas igrejas e a cada dia novas igrejas surgem. Há muitas pregações, seja por meio da TV, Rádio, Internet ou até mesmo nos púlpitos das igrejas. Há muitos pregadores usando as Escrituras em suas pregações mais diversas, há muitas explicações estranhas dos textos bíblicos. Por isso, o autor deste trabalho, entende que há uma grande necessidade de se buscar cada vez mais estudos e que se façam mais pesquisas no campo da interpretação bíblica. É importante que os cristãos conheçam os malefícios das interpretações equivocadas, inadequadas, tiradas da mente humana engenhosa e as rejeitem.

É preciso dizer que não se pode afirmar com certeza que todos os neopentecostais são absolutamente alegóricos, assim como todos os tradicionais são totalmente literais em suas interpretações bíblicas. A pesquisa apenas analisou e verificou que o Movimento Neopentecostal por meio de suas representantes, citados na pesquisa, corresponde à escola de Alexandria no uso do método alegórico, assim como a Igreja Tradicional por meio de suas representantes na pesquisa, corresponde à Escola de Antioquia no uso do método literal.

O desejo do autor, é que este trabalho sirva de fonte bibliográfica para outros que queiram pesquisar sobre o assunto, e que se sintam também desafiados a pesquisarem mais sobre este tema tão relevante, especialmente nos dias atuais. É desejo e se espera também que este trabalho possa servir de fonte de conhecimento para os cristãos sobre o uso dos métodos alegórico e literal, mas que também sirva de alerta para os perigos de uma pregação, explicação ou ensino alegórico. Que com este trabalho, os cristãos sejam encorajados a estarem mais atentos e preparados para identificarem o método alegórico e o método literal.

## REFERÊNCIAS

**A justiça de Salomão.** Disponível em: <<http://www.universal.org/estudos-biblicos>> Acesso em: 07/06/2017.

ANGLADA, Paulo Roberto Batista. **Introdução à hermenêutica reformada:** correntes históricas, pressuposições, princípios e métodos linguísticos. Ananindeua: Knox, 2016.

ANGLADA, Paulo Roberto Batista. **Sola Scriptura:** a doutrina reformada das Escrituras. Ananindeua: Knox, 2013.

ARMANI, Tony. **O que todos devem saber sobre o catolicismo:** uma análise fraterna e honesta dos principais dogmas da Igreja Católica Romana à luz da Bíblia. São Paulo: Abba Press, 2004.

BENTO, Esdras Costas. **Hermenêutica fácil e descomplicada:** como interpretar a Bíblia de maneira prática e eficaz. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

BERKHOF, Luis. **Princípios de interpretação bíblica.** Revisada. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

**Bíblia do Pregador:** Versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil; Curitiba: Esperança, 2009.

BLEDSOE, David Allen. **Movimento neopentecostal brasileiro: IURD:** um estudo de caso. São Paulo: Hagnos, 2012.

CAIRNS, Earle E. **O cristianismo através dos séculos:** uma história da igreja cristã. São Paulo: Vida Nova, 1995.

CAVALCANTE, George Sousa. **Quanto vale a sua fé:** a tendência capitalista da fé evangélica fortalezense nas últimas duas décadas. Duque de Caxias: Espaço Científico Projetos Editoriais, 2015.

Convenção Batista Brasileira. **Declaração doutrinária da Convenção Batista Brasileira.** Rio de Janeiro: JUERP, 1996.

Convenção Batista Brasileira. **Nossa História.** Disponível em: <<http://www.batistas.com/institucional/nossa-historia>> Acesso em: 02/06/2017.

Convenção Batista Brasileira. **Quem somos.** Disponível em: <<http://www.batistas.com/institucional/quem-somos>>. Acesso em 05/06/2017.

COSTA, Flávia Luiza Gomes. **Recebi um Rhema de Deus:** uma análise das interpretações e dos usos da Bíblia no universo neopentecostal. Belo Horizonte, 2010, p.40,42. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp147361.pdf>> Acesso em: 06/06/2017.

HENRICHSEN, Walter A. **Métodos de estudo bíblico.** São Paulo: Mundo Cristão, 1997.

HENRICHSEN, Walter A. **Princípios de interpretação da Bíblia.** São Paulo: Mundo Cristão, 1997.

**História da Universal.** Disponível em: <<http://www.universal.org/institucional/historia-da-universal.html>> Acesso em: 06/06/2017.

**História de Soares.** Disponível em: <<http://ongrace.com/portal/?historia=r-r-soares>> Acesso em: 22/06/2017.

**Igreja Presbiteriana do Brasil.** História. Disponível em: <<http://www.ipb.org.br/ipb/historia>> Acesso em: 05/06/2017.

KÖSTENBERG, Andreas J.; PATTERSON, Richard D. **Convite à interpretação bíblica:** a tríade hermenêu-

tica. São Paulo: Vida Nova, 2015.

LEMOS, Christina.; TAVOLARO, Douglas. **O bispo: a história revelada de Edir Macedo.** Editora Larousse do Brasil, p.38. Disponível em: < <https://hermesgama.files.wordpress.com/2008/09/o-bispo-a-histc3b3ria-revelada-de-edir-macedo-christina-lemos-douglas-tavolaro.pdf> >. Acesso em: 30/05/2017.

LOPES, Augustos Nicodemus. **A Bíblia e seus intérpretes: uma breve história da interpretação.** São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

MACEDO, Edir. **Nada a perder: do coreto ao templo de Salomão: a fé que transforma.** São Paulo: Planeta, 2014.

MATOS, Alderi Souza de. **A integridade do evangelho: uma avaliação do neopentecostalismo.** Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/312/a-integridade-do-evangelho-uma-avaliacao-do-neopentecostalismo>> Acesso em: 06/06/2017.

**No mar encontramos os recursos: mensagem de hoje.** Disponível em: <<http://ongrace.com/portal/>> Acesso em: 23/06/2017.

OLIVEIRA, Estevam Fernandes de. **Conversão ou adesão: uma reflexão sobre o neopentecostalismo no Brasil.** Niterói: Proclama, 2004.

OLIVEIRA, Raimundo F. **Princípios de hermenêutica: estudo e compreensão da Bíblia.** Campinas: EETAD, 1989.

PASSOS, João Décio. **Pentecostais: origens e começo.** São Paulo: Paulinas, 2005.

PEDROSO, Ivode Kleber Mendes. **Heresia vs. Espiritualidade: a heresia de ser espiritual ou a graça de ser herege?** Londrina: Descoberta, 2009.

**Que muralha você precisa derrubar?** Disponível em: <<http://www.universal.org/estudos-biblicos>> Acesso em: 07/06/2017.

RODRIGUES, Welfany Nolasco. **As cinco pedras de Davi.** Disponível em: <<http://www.esbocosermao.com/2011/11/as-cinco-pedras-de-davi.html>>. Acesso em: 22/07/2017.

ROMEIRO, Paulo. **Decepcionados com a graça: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal.** São Paulo: Candeia, 2013.

SILVA, Jouberto Heringer da. **O desenvolvimento da hermenêutica alegórica e sua presença num mundo pós-moderno de múltiplas verdades.** A hermenêutica Neopentecostal. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2452>> Acesso em: 05/06/2017.

SILVA, Roberto do Amaral. **Princípios e doutrinas batistas.** Rio de Janeiro: JUERP, 2007, p. 78.

STEIN, Robert H. **Guia básico para a interpretação da Bíblia: interpretando conforme as regras.** Rio de Janeiro, CPAD, 1999.

STUART, Douglas.; FEE, Gordon D. **Manual de exegese bíblica.** São Paulo: Vida Nova, 2008.

TASKER, R. V. G. **Mateus: introdução e comentário.** São Paulo: Vida Nova, 1980.

VARGENS, Renato. **Os 10 erros principais de uma pregação neopentecostal.** Disponível em: <<http://renatovargens.blogspot.com.br/2013/10/os-10-principais-erros-de-uma-pregacao.html>> Acesso em: 05/06/2017.

VIRKLER, H. A. **Hermenêutica avançada: princípios e processos de interpretação bíblica.** São Paulo: Vida, 2007.

ZUCK, Roy. A interpretação bíblica: meios de descobrir a verdade da Bíblia. São Paulo: Vida Nova, 1994.



*A Revista Batista Pioneira está licenciada com  
uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -  
4.0 Internacional*